A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X | REDACTOR Francellino Cintra | YTU, 3 de Março de 1904 | GERENTE João Pery de Sampaio | N 748

EXPEDIENTE

—«()«O»()»—

"A CIDADE DE YTU'"

Escriptorio :: Officinas

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno.....	15$000
» semestre.....	8$000
Fóra, anno.....	18$000
» semestre.....	10$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.....	$200
Numero atrazado.....	$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha.....	$200
Editaes, linha.....	$300
Publicação em 1ª. pagina....	$400

Annuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

Fanfarrões de Ytú

Na sua secção *Pequenos reparos*, *O Rabate*, destemido collega que se publica em S. Paulo sob a direcção competentissima do valente e sympatico confrade Samuel Porto, apreciando a *pujança* do elemento adversario ao partido republicano d'esta cidade, e o *bonito* que o mesmo fez, no pleito de 15 de Fevereiro findo, assim se exprimio:

«Tratando de Ytú, o leitor extranhará, decerto, que nao levemos estas linhas para a secção *Politica dos Municipios*.

Mas a razão é facil de explicar: nos *Pequenos reparos* fazem-se reparos, ao passo que naquella secção discutem-se factos de importancia para a vida municipal,

Assim, pois, só reparos merece a mais recente das fanfarronices dos opposicionistas de Ytú.

Quando foi apresentada a candidatura dos Srs. Dr. Jorge Tibiriçá e Coronel Mello Oliveira aos elevados cargos de presidente e vice-presidente do Estado, os pulhas aproveitaram a occasião e... adheriram!... Adheriram e renegaram a dissidencia, note-se bem!...

Deu-se a eleição no dia 15 do corrente, e as urnas accusaram o recebimento de 550 votos

Até ahi nada de extraordinario, pois o extraordinario vae o leitor saber agora:

—Desses 550 votos, 440 foram dados pelo *desprestigiado* partido governista, 110 (que victoria!) pelos *invenciveis* chefes da opposição ytuana!

Oh, ferrinho!

As bichas não pegam, nem hão de pegar, illustres fanfarrões, pois que não é com palavreados e com artigos aggressivos que se ganha sympathia e se vence um pleito eleitoral!

Quem não conhecesse os negocios de Ytú e lesse aquella adhesão ás candidaturas dos recem-eleitos, havia de suppor que, desta feita, os Srs. Barão de Itahym e Coronel Antonio Sampaio ficariam... fritos!

Leram bem?

E para que depois os invenciveis chefes não venham ellegar, na fórma do costume, fraudes e violencias, damos abaixo o telegramma expedido pelo directorio republicano de Ytú:

«O Partido Republicano foi representado nas urnas por quatrocentos e quarenta eleitores e estes votaram sem discrepancia nos candidatos, e bem assim no Directorio Republicano que ficou constituido dos Srs. Barão de Itahym, Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, e Antonio de Almeida Sampaio, reeleitos, e eleitos Coronel José Feliciano Mendes, e Tenente-Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno. A votação foi feita por escripto perante as mesas eleitoraes, com firmas reconhecidas, attestados dos mesarios e em mãos do directorio eleito. A opposição concorreu com 110 eleitores apezar de grandes esforços. Viva o Partido Republicano do Estado.»

Culto Ideal

A embriaguez da lua, dos sons, do aroma
Fez rebentar-me na alma tua imagem;
Sonhei-te entre a virente e basta coma
De um bosque, á luz da aurora, aos sons da aragem.

Meu ser ora subia ao sol distante
Pelo deserto azul, como um condôr,
Ora, adejando como uma ave errante,
Colhia um pensamento em cada flôr,..

No velludo sombrio das montanhas,
Longiquas como a idéa do passado,
Harmonias angelicas, extranhas
Attrahiram-me o ouvido fascinado.

E' esse instante brotou em minha mente,
Como um ideal á flôr da phantasia,
A tua imagem candida, ridente,
Corôada das rosas da Alegria

Então no peito, ó virgem de meus sonhos,
A ti que o Bello universal resumes,
Ergui castellos rútilos, risonhos
Feitos de luz, de sons e de perfumes.

AUGUSTO DE LIMA.

Quem é elle?...

O «Republica», de ha dias passados, publicou uma secção livre, assignada pelo *eleitor Luiz Cintra Filho*, dizendo este não mais pertencer ao partido chefiado pelo nosso prestigioso chefe coronel Antonio de Almeida Sampaio, e além d'isso, affirmou esse *eleitor*, ter o seu diploma em poder do Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, que se tem negado, sob pedido a devolvel-o.

Procuramos no alistamento de eleitores d'este Districto de Paz, e não encontramos ali, eleitor algum com esse nome.

Os unicos eleitores ali existentes com nomes semelhantes, são:—LUIZ MANOEL DA LUZ CINTRA, e LUIZ AUGUSTO DA LUZ CINTRA, aquelle, venerando pae, e este, irmão do nosso redactor.

Varias pessoas tem perguntado-nos quem é pois o signatario de tal declaração, e ficamos sem saber responder, attendendo não existir aqui pessoa alguma com esse nome.

Em relação a esse facto, chamamos para esta columna, a declaração que devia ser publicada em secção livre, firmada pelo pae do nosso redactor, e é a seguinte:

«Ao publico e aos meus amigos

Tendo apparecido ha dias no «Republica», uma declaração firmada por *Luiz Cintra Filho*, e tendo varias pessoas perguntado si o signatario de tal declaração, era seu filho, vem por esta declarar que não tem filho algum com esse nome; pois que o unico que chama-se *Luiz*, assigna-se:—LUIZ AUGUSTO DA LUZ CINTRA, e não LUIZ CINTRA FILHO, como o que firma a dita declaração.

Ytú, 3 de Março de 1904.

LUIZ MANOEL DA LUZ CINTRA.»

Depois d'isto, não nos é preciso accrescentar coisa nenhuma; a não ser que tão vasta é a competencia do «Republica», que até já tem o poder de fabricar *eleitores*.

Ora senhor! Quem é elle?...

UM BEIJO

Luizinha era uma mocinha de dezoito annos, linda e espirituosa.

Levemente morena, tinha os olhos grandes, rasgados, negros e expansivos, ensombrados por compridas e espessas sobrancelhas.

A bocca... ai que bocca!..: era pequenina e mimosa, com uns labios finos e rosados que pareciam mesmo dizer—beijem-me.

E vontade de beijal-os me não faltava; mas isso é que a Luizinha jamais consentiu.

Sómente sua mãe tinha permissão de beijal-a, assim mesmo, nas faces.

Nem o pae, nem o irmão, nem as camaradas podiam fazel-o.

Viviamos na mais doce intimidade; ella dizendo-me sem cessar:—Eu amo-te!—eu amando-a devéras.

Eramos noivos.

O que me exasperava era aquella persistencia em não deixar ninguem beijal-a.

Muitas vezes supplicava-lhe, chamava em meu auxilio todos os argumentos, ajoelhava-me, a seus pés para obter um beijo; ella resistia sempre.

Zangava-se até!

Si, por um acaso fortuito, beijava-lhe a ponta dos dedos, retirava ella precipitadamente a mãosinha, e, com altivez, reprehendia-me:

—Não faças mais isto! Nós brigamos!... dizia ella.

Oh! meu Deus! que principio de pudor tão mal comprehendido!

Eu não sabia já como vencer tal obstinação.

E o desejo de beijal-a era cada vez maior.

—Esperarei, dizia eu, chegará um dia a occasião.

E chegou.

Uma tarde, como de costume, fui á casa de Luizinha.

Encontrei-a triste e chorosa.

—O que tens? perguntei-lhe.

—Ai! tu vaes fazer-me um favor, um grande favor!

—Dize.

—Vês aquella jarrinha? Pois has de procurar, hoje mesmo, uma outra egual.

—Egual áquella?

—Sim. Quebrei a companheira, e como mamãe estima muito aquellas jarras não quero que saiba.

—Procurar é o menos, Luizinha; resta saber si encontrarei.

—Anda... faze-me este favor que ficar-te-hei querendo mais ainda si é possivel.

—E o que me darás si trouxer a jarrinha?

—Dou-te tudo o que quizeres.

—Tudo!

Ella comprehendeu o que queria dizer aquelle—tudo—e não respondeu.

—Si eu trouxer a jarrinha, dar-me-has um beijo?

Luizinha voltou-se bruscamente e foi para a janella.

—Enganaste-me... Então, adeus! Vou-me embora.

Tomei o chapéo e sahi.

Quando passei pela janella, ella chamou-me meio sorrindo.

Não respondi; sem voltar a cabeça, fui seguindo.

Tinha avançado uns vinte passos, ella chamou-me de novo.

Fingi que não ouvia, continuei a caminhar.

Luizinha, então com a voz levemente alterada, gritou da janella:

—Sim.

Voltei apressado.

—Sim, disseste tu?

—Sim, mas traze-me primeiro a jarrinha.

Entregou-me a outra para servir de modelo.

—Vou em um pulo, querida Luizinha.

—Vae. A' noite esperar-te-hei aqui á janella, disse ella, sorrindo de um certo modo.

Parti radiante.

Vencêra, talvez, a maior difficuldade deste mundo.

O beijo ainda não estava dado, é certo, mas tinha a promessa de Luizinha, que valia tudo.

—E si não encontrar uma jarrinha egual? pensava eu estremecendo.

Oh! isso seria o maior dos infortunios.

Felizmente, logo na casa do Nadura, encontrei uma jarrinha egual.

O caixeiro embrulhou-as ambas com todo o cuidado em um papel verde, e voltei para casa, esperando que chegasse a noite.

A's 7 horas encaminhei-me para a casa de Luizinha.

Ella esperava me á janella.

—Ahi tens a jarra, Luizinha, disse-lhe eu, apenas mostrando o embrulho; ninguem passa neste momento: dá-me o beijo promettido.

—Aqui, não: no corredor da entrada.

Encaminhei-me, precipitadamente, para o corredor.

De pé, á porta da saleta de espera, com uma flôr na mão, Luizinha sorria-se de um modo provocador.

Hesitei um momento.

Ella encaminhou-se para mim, passou-me o braço em volta do pescoço...

Fechei os olhos...

Emquanto pelo rosto sentia roçar uma flôr, o embrulho das jarras me era discretamente tirado das mãos.

Esperei o beijo... estendi os braços...nada senti.

Quando abri os olhos, Luizinha havia desapparecido.

Epigramma pungente—na lapella do meu paletot estava... um «beijo de frade».

Corri para a rua, desesperado.

Entrei em casa soluçando.

Mas... oh! felicidade! estava vingado.

Sobre a mesinha do meu quarto estava o embrulho das jarras.

Na minha precipitação levára um outro embrulho, tambem de papel verde, com um par de botinas velhas, que ia levar ao sapateiro para nellas pôr *meia sola*.

Compendio de Historia do Brasil

PELO

P. Raphael Maria Galanti

t. 2· e 3·

Era sequiosamente esperada a continuação da historia do Brasil pelo P. Galanti, da qual apparecêra o 1· tomo em 1896. A admissão do Jesuita como Socio do Instituto Historico foi bem merecido abono e galardão de sua scientifica obra, digna de emparelhar com seu conciso e didascalico Manual de historia universal.

Historia sem philosophia e sem documentos bem authenticados é apenas um conjuncto de narrativas, que podem attrahir a attenção do leitor, mas não se concatenam para formar um tratado scientifico. Cumpre dizer, alto e bom som, que as paginas gloriosas da historia do Brasil são devidas ao Catholicismo. Este é que por

meio das Congregações religiosas, especialmente a Companhia de Jesus, unificou este grandioso Colosso que se chama Brasil.

E tambem se póde sustentar outra these, que as ignominias, os approbrios narrados pela historia, sempre tem sua origem no antagonismo á doutrina da Egreja Universal. Esta, pela voz dos Summos Pontifices, condemnou o trafico de escravos: o regalismo o sustentou imprimindo esse negro enxovalho na vida nacional. Outro labéu, de que não podem deixar de envergonhar-se homens de coração recto, foi a perseguição religiosa. Dois Anjos da Egreja, segundo a phrase do Apocalypse, foram arrastados a um tribunal que, além de tolher a liberdade do poder espiritual, calcou aos pés o axioma juridico—*Judex in causa propria nemo esse potest*—fundamento da ordem social. Entretanto, foi um grão-mestre honorario da Maçonaria quem presidiu o tribunal, convertido em Sanedrim, onde se acharam duas gloriosas excepções, o Senador Figueira de Mello e o Barão de Pirapama, que não participaram da clamorosa injustiça da condemnação dos heroicos bispos.

Nenhum poeta glorificou melhor a historia do Brasil que o grande épico Santa Rita Durão, e nenhum estigmatizou mais terrivelmente o opprobrio dos opprobrios nacionaes do que Castro Alves no seu brado de indignação contra o *Navio Negreiro*.

Vejamos como o Padre Galanti apreciou este segundo facto ignominioso e horrivelmente duradouro.

«Perguntam Varnhagem e outros da mesma escola: Porque não se oppuzeram os jesuitas ao captiveiro dos negros, a respeito dos quaes não se praticavam meneres crueldades do que com os indios? A resposta é facil. Seguindo o exemplo e ensino da Egreja Catholica, nunca os jesuitas approvaram a escravatura de qualquer especie que ella fosse; quanto, porém, a combatel-a positivamente, a questão é muito differente, pelo que diz respeito aos negros no Brasil.

Os jesuitas não reprovaram no Brasil a escravidão dos africanos, porque não o podiam nem o deviam.»

Não podiam. *Ad impossibilia nemo tenetur*. A impossiveis ninguem é obrigado.

Sim, que a acção civilisadora do catholicismo pelos Jesuitas encontrou dois obstaculos insuperaveis: o regalismo e o jansenismo.

O regalismo foi não só a *intrusão do poder civil* em negocios *ecclesiasticos*, mas tambem o *frutor* de *injustiças* clamorosas, como essa do trafico dos negros, o qual sempre foi condemnado pelos Summos Pontifices. mas protegido pelo Governo de *El Rey Nosso Senhor*, como então se dizia.

Tambem condemnada foi sempre pela Santa Sé a Synagoga de Satanaz, a maçonaria, e isto não obstante, protegerem-n'a Chefes de Estado, que, por amor della, perseguiram ou deixaram perseguir o Poder espiritual.

⁂

Interessantissimas cartas de Anchieta, de Nobrega e de outros personagens, verificam as asserções do preclaro historiador, P. Galanti.

Pelos documentos appresentados com severa critica se evidencia terem sido os Jesuitas os Fundadores da Nação Brasileira. A esta conclusão chegou o insuspeito Pinheiro Chagas, cujo artigo tem sido transcripto por varias folhas.

No 2º volume, o nosso Livro do Brazil narra scientificamente, isto é, remontando ás causas, os gloriosos feitos dos debelladores da *heresia protestante*, que ameaçava esphacelar este Colosso chamado Brazil.

O assumpto tinha sido magnificamente tratado pelo classico Francisco Manuel de Mello, em suas Epanaphoras, das quaes uma se intitula *E. Bellica* e outra *E. Triumphante*.

E um poeta, digno da grandeza da acção, Santa Rita Durão, em versos émulos dos da Epopéa Luzitana, cantou a mais memoravel das guerras que os Brazileiros fizeram contra o novo Islamismo, que abriu a porta á poligamia, como se viu no exemplo de Langrave de Hesse Cassel e no de Henrique VIII.

Sem duvida, a mais commovente, a mais arrebatadora pagina da historia do Brazil, é a união das trez raças em Guararapes—a negra capitaneada por H. Dias—a indigena por F. Camarão—a branca por Fernandes Vieira.

E quem effectuou esta união que salvou a integridade nacional?

O *Catholicismo!*

Eis o que demonstra, de um modo irrefutavel, o grande escriptor P. Galanti.

Seu tratado bem merece o nome que á sciencia dão os pensadores: *Cognitio rei per causas*.

Quem deixará de applaudir e admirar a magestade da narração delle?

Só algum *livre pensador*—do numero desses que *nati consumere fruges*, não conheecem outro nume sinão o proprio *abdomen*, segundo a definação do S. Paulo: *quorum Deus venter est*.

(Extr. do *Estandarte Catholico*).

NOMINATA das pessôas que tem de fazer a guarda de honra ao S. Sacramento na Quinta e Sexta feira Santa.

QUINTA-FEIRA SANTA

12 á 1 hora da tarde

Lourenço Xavier de Almeida Bueno
Barão Itahym
Dr. José de Paula Leite
José Mariá Alves
Antonino de Camargo Teixeira
José Feliciano Mendes

1 ás 2 da tarde

Dr. Luiz de Freitas
Ricardo Pinto de Oliveira
Antonio de Paula Leite
Joaquim de Almeida Mattos
Phelippe Leite
Phelippe de Almeida

2 ás 3 da tarde

Dr. José Ignacio da Fonseca
Dr. Augusto Cruz
Dr. Francisco de Mesquita Barros
Dr. Nicanor Penteado
Dr. José Leite Pinheiro
Dr. Graciano Geribello

3 ás 4 da tarde

Tristão Mariano
Arlindo Lopes de Oliveira
Phelippe Bauer
Fernando Dias Ferraz
Carlos Grellet
Adolpho Bauer

4 ás 5 da tarde

Francisco Mariano da Costa
José Idelfonso de Carvalho Oliveira
Carlos Grellet Junior
Luiz de Paula Leite
Manoel Constantino da Silva Novaes
Antonio de Campos Botelho

5 ás 6 da tarde

Francelino Cintra
José Xavier da Costa
Antonio de Freitas Pinho
André Alckmin
José Ferraz de Sampaio
José Carlos Martins

6 ás 7 da noite

Affonso Borges
Edgar Texeira
Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
José Augusto da Silva
Agnelo Cicero de Oliveira
Gastão Bicudo

7 ás 8 da noite

Frederico José de Moraes
Antonio Felix de Oliveira
Belarmino Raymundo de Souza
Josino Carneiro
João Antunes de Almeida
Antonio da Costa Coimbra

8 ás 9 da noite

Antonio Leite de Sampaio
Manoel de Paula Leite
Francisco de Paula Leite Camargo
José Pompéu de Campos Piza
João de Almeida Mattos
Lourenço Tibiriçá

9 ás 10 da noite

Aristides Bittencourt
Francisco Brenha
Ignacio de Camargo Penteado
Pedro de Paula Leite
Napoleão Michel
Militão Alves de Lima

10 ás 11 da noite

Joaquim Antonio da Silva
Tiburcio Galvão
Francisco Kiel
Trajano do Amaral
Franklin Bazilio
João Pedro Ribeiro

11 ás 12 da noite

José Felix de Oliveira
José Victorio de Quadros
Luiz José de Araujo
Francisco da Silveira Camargo
Arthur Vaz
Bento de Góes Pacheco

SEXTA-FEIRA SANTA

12 á 1 da madrugada

Jacintho Valente
Vergilio Ramos Salles
Adolpho Ribeiro
Luiz Gonzaga Dias Ferraz
Augusto Gusmão
José Joaquim de Araujo

1 ás 2 da madrugada

João José de Andrade
Adolpho Magalhães
João Baptista Ferraz da Silva
Antonio Pereira da Silva
Joaquim José de Araujo
Francisco de Paula Ferraz

2 ás 3 da madrugada

João Carlos Xavier
Antonio Joaquim Freire
Luiz Carlos Xavier
Alfredo Arthur Xaxier
João David Vieira
Domingos Nobre da Cruz

3 ás 4 da madrugada

José Bueno
Porcino Couto
Alfredo Ribeiro
Francisco Antonio do Nascimento
José Dias Ferraz Netto
Antonio Augusto Ferraz

4 ás 5 da madrugada

Norberto Silva
Elpidio Medeiros
Marcellino de Assis
Manoel Esteves Rodrigues
Luiz Martins do Prado
José Maria de Freitas

5 ás 6 da manhã

Luiz de Mesquita Barros
Luiz Antonio de Mesquita
Luiz Novelli
Bento Galvão de França
Antonio Pires de Camargo
Caetano Monaretti

6 ás 7 da manhã

João Pery de Sampaio
Rodolpho de Senne
Luiz Augusto da Luz Cintra
João Baptista Ferreira Cardoso
Carlos de S. Freitas
Antonio de Paula Xavier

7 ás 8 da manhã

Luiz Manoel da Luz Cintra
José Pessôa
Marcollino de Camargo
Alfredo Grellet
Vicente Dias Ferraz de Sampaio
Irineu de Souza

8 ás 9 da manhã

Ignacio Bueno de Negreiros
João do Amaral Duarte
Caetano Iarussi
Joaquim Vaz Pinto
Alberto de Barros Mello
Hippolyto Leite de Barros

9 ás 10 da manhã

Julião Pinto
Antonio de Paula Leite Sobrinho
Francisco Vicente de Campos
Leopoldo de Pina
Jesuino Bueno
José Jacintho do Nascimento

10 ás 11 da manhã

João Henrique da Silva Castro
Vicente de Campos
Joaquim Januario de Quedros
José de Arruda
João Maciel de Almeida
Antonio Manoel da Fonseca

11 ás 12 horas

Joaquim Victorino de Toledo
Joaquim Bueno Ruivo.
Joaquim Dias Galvao.
José Ferraz de Toledo.
José Joaquim de Almeida
Tristão Mariano da Costa Junior

Noticiario

DR. CAVALCANTI

Esteve n'esta cidáde, em companhia de S Exma Esposa, e com o fim de internar os seus filhinhos no Collegio de S. Luiz, o Dr. Francisco de Albuquer que Cavalcanti, illustre clinico, residente em Jundiahy, onde gosa de elevado conceito.

—Tambem com o mesmo fim e em companhia dos mesmos, tambem aqui esteve a Exma. Sra. Baroneza do Jaguara, residente na mesma localidade, *A Cidade* felicita os illustres hospedes.

DE CABREUVA

No proximo numero publicaremos uma correspondencia de Cabreúva, o que não fizemos hoje por ter nos chegado em mãos já um tanto tarde.

OTTONI VASCONCELLOS

Seguindo para S. Paulo, afim de continuar os seus estudos na Escola Normal, de qual é applicado alumno, apresentou-nos as suas despedidas, o nosso presado amigo Ottoni de Vasconcellos Camargo.

Gratos.

PHARMACIA S. JOSÉ

Sob a competente direcção do habil pharmaceutico, senhor Carlos Snell, acha-se já franqueada ao publico a *Pharmacia S José* caprichosamente montada pelos senhores Pereira Mendes & filhos.

CIDADE DE CAMPINAS

Esta apreciada collega, que se publica na pujante localidade que lhe dá o nome, sob a competente direcção dos nossos illustres conterraneos Dr. Paulo Alvares Lobo e Elias Alvares Lobo, completou com o seu numero de ant' hontem mais um anno de prospera e invejavel existencia, toda ella consagrada aos interesses campinenes.

Felicitamol a cordialmente.

CARLOS SNELL

Chegou na segunda feira ultima a está cidade, o nosso illustre conterraneo, senhor Carlos Henrique Snell, pharmaceutico formado, que veio assumir a direcção da *Pharmacia S. José*, dos nossos amigos Pereira Mendes & Filhos.

Felicitamol o.

CLUB LITTERARIO

Firmado pelos senhores Joapuim Dias Ferraz, *presidente*; Luiz Pereira Guimarães, *primeiro secretario*; Innocencio do Nascimento, *segundo secretario*; e João Paulo Ginefra, *thesoureiro*; recebemos uma circular, participando a fundação em Monte-Mór, de um Club Litterario, e solicitando a remessa de nossa folha para a sua biblioteca.

Gratos pelo communicado, attenderemos o pedido.

«CORREIO DO SERTÃO»

Este nosso apreciado collega, que se publicava em S. Cruz do Rio Pardo, sob a direcção do senhor Antonio Galvão, passou a ser publicado em Avaré, conservando o mesmo titulo, e achando-se sob a mesma direcção.

MIMOSA OFFERTA

A gentil senhorita Maria do Carmo Siqueira, filha do capitão Procopio José de Siqueira, de Caçapava, actualmente a passeio n'esta cidade, offereceu para a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, um bonito dobrado (*Silva Jardim*) e um tango (*O Jogo do Bicho*).

«JORNAL DE NOTICIAS»

Começou a honrar-nos com sua desejada visita, este apreciado diario, se que publica em Ribeirão Preto, sob a redacção do senhor A. Novaes, seu proprietario; e gerencia do senhor Antonio Pedreira.

O *Jornal* é bem feito e de uma leitura agradavel.

Gratos pela visita, satisfeitos permutaremos.

ANNIVERSARIO

A nossa apreciada collega, *A Cidade*, que se publica em Baturité, no Ceará, festejou com o seu ultimo numero, mais um anniversario.

Por essa circunstancia, 'deu nos um numero explendido, com grande numero de paginas cheias de optimos escriptos, firmados por penas abalisadas.

Felicitamol-a effusivamente, augurando sempre poder registrar esse acontecimento.

SALTO

—*Do correspondente*:

Celebrou-se nesta villa, na segunda feira, 29 do preterito, a missa pelo 7º dia do passamento da Exma. Sra. D. Anna Faria da Silva,

A concurrencia foi grande notando-se na Matriz o pessoal selecto do Salto.

O maestro Zeferino Bartolomazi escreveu uma missa funebre para aquelle dia que foi executada com o concurso de diversos amadores aqui residentes

Felicitações d'A «Cidade»

—O nosso amigo senhor Antonio Ferreira Dias, proprietario do acreditado estabelecimente commercial *Loja do Valente*, tem desde alguns dias, o seu lar em festas, com o nascimento de mais um filhinho.

—Tambem o laborioso artista e nosso presado amigo Antonio Segamarchi, festeja n'esta occasião o nascimento do seu primogenito; nascido ha dias.

Felicitamos, augurando aos recem-nascido venturosos porvir.

—Festejou na segunda-feira ante passada o seu 33º. anniversario, o nosso estimado amigo capitão Maximino Silva, criterioso notario em Jundiahy

—Consorciaram-se no sabbado ultimo o senhor Jose Fontoura, com a Exma. Sra. D. Maria Cardoso, filha do fallecido Sr. Antonio Cardoso.

Paranympharam o acto, pelo noivo no religioso o senhor José Joaquim de Almeida e no civil o gerente d'esta folha, João Pery de Sampaio, e pela noiva tanto no civil como no religioso, o nosso redactor Francellino Cintra.

Felicitamos ao joven par, augurando-lhe mil venturas.

—O Servulo, o nosso bom amiguinho, Servulo, filho do nosso presado amigo, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, honrado vereador municipal, festejou na segunda feira, 29 de Fevereiro, pela segunda vez o seu anniversario natalicio não obstante contar já doze annos.

Por esse motivo, reuniram se todos os membros da familia Pereira Mendes, e outras familias de suas relações, e varios cavalheiros da nossa sociedade; sendo lhes offerecida lauta ceia, regada de saborosas vinhos, e, como o Dr. José Corrêa, já está aborrecido de comer tantos perus, presenteados pela gente lá de baixo, fez servir outras aves rarissimas, que foram muito apreciadas pelos convivas.

Finda a ceia, fez-se musica até depois da meia noite; fazendo-se ouvir ao piano, as gentis senhoritas Adelaide e Synesta Carneiro e Etelvina Corrêa Pacheco, e o Dario; o Nhonho Tristão, no seu apreciado violino; o Dr. Ozorio e o Dario na flauta; sendo executadas bonitas e caprichosas peças musicaes; e, aproveitando a boa musica, que a todos arrebatava, dansou se tambem um pouco.

Felicitando o Servulo, e agradecendo as honras do convite, felicitamos tambem aos dignos progenitores Dr. José Corrêa e sua Exma. Esposa D. Mariquinhas.

—O nosso presado amigo capitão Pereira Filho, festejou no dia 27 do mez findo, mais um anniversario.

—Apoz concurso de habilitação, matricularam se no *Gymnasio de S. Luiz*, d'esta cidade, os jovens ytuanos Accacio de Vasconcellos Camargo, filho do nosso amigo Capitão Francisco Antonio do Nascimento, e Raymundo Cintra, irmão do nosso redactor, Antonio Manoel da Fonseca' e Oscar de Souza Geribello, estes no primeiro anno e João Baptista da Costa, filho do maestro Tristão Mariano, e Arthur Leite de Souza, no segundo anno.

—O senhor Jacintho Valente, tem a sua prole augmentada, com mais uma menina, que nasceu na ultima sexta feira.

Felicitando-o e a S. Exma. Esposa, desejamos a recem nascida, mil venturas.

Editaes

EDITAL da Collectoria Federal

De accordo com a circular n. 6 de 25 de Fevereiro do corrente anno, em additamento a circular n. 5 de 17 do mesmo mez, faço publico aos interessados, o seguinte:

1º que fica marcado o prazo de sessenta dias, á contar da data de 25 de Fevereiro ultimo, para a sellagem dos Stocks das bebidas, cujas taxas do imposto de consumo foram augmentadas pela lei n. 1144 de 30 de Dezembro de 1903;

2º que, para a sellagem do Stock que acima referi, os negociantes apresentarão, a esta Collectoria uma declaração em duplicata demonstrando a quantidade e qualidade do Stock existente no seu estabelecimento ou deposito; a quantidade, taxas e importancia dos sellos necessarios, e se estes são para bebidas de fabricação nacional ou extrangeira.

Outrosim, communico que o sal moido, refinado ou beneficiado, nacional ou extrangeiro, está isento do imposto de consumo, em vista do n. 44 do art. 1º da citada lei, de accordo com o despacho do Sr. Ministro da Fazenda, de 22 de Fevereiro ultimo.

Collectoria Federal, Ytú, 1º de Março de 1904.

O Collector

José Balduino do Amaral Gurgel.

Os abaixo assignados, fiscaes da Camara Municipal d'esta cidade, para sciencia do commercio em geral, publicam a lei em vigor, de n. 38 de 3 de Janeiro de 1897.

Art. 1º—Nos domingos e dias feriados, as casas de negocios d'esta cidade com excepção das pharmacias, hoteis, restaurants, botequins e bilhares fechar-se-hão as tres horas da tarde e somente poderão ser abertas no dia seguinte.

§ 1º—Aos infractores é applicada a multa de dez mil réis (10$000).

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

Ytú, 1 de Março de 1904.

Os fiscaes da Camara

Collatino de Souza Freire.

José Ferraz de Sampaio.

Casas á venda

Vende-se n'esta Cidade, duas bôas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no Largo do Carmo n. 125, (esquina.)

Para tractar no Largo do Carmo n. 125 com Antonio Leite.

DRS.

AARÃO SILVA

e

CARLOS DE FREITAS

CIRURGIÕES-DENTISTAS

TRABALHAM A RUA DO CARMO, N. 10

Das 7 as 10 horas da manhã e das 11 as 5 da tarde.

AULAS

Os Professores Chrispim Oliveira, Carlos Gallet e André Alckmin, diplomados pela Escola Normal de S. Paulo, fazem publico que resolveram abrir no dia 1º. de Março um curso de ensino particular, no horario seguinte:

GEOGRAPHIA, 2as. e 5as. feiras, das 6 ás 7 horas da manhã — **Prof. C Oliveira.**
FRANCEZ theorico e pratico, 2as. e 5as. feiras, das 7 ás 8 horas da manhã — **Prof. Carlos Gallet.**
PORTUGUEZ, 2as. e 5as. feiras, das 8 ás 9 horas da manhã — **Prof. A. Alckmin.**
HISTORIA DO BRAZIL 3as. e 6as. feiras, das 6 ás 7 horas da manhã — **Prof. C. Oliveira.**
ARITHMETICA e ALGEBRA, 3as. e 6as. feiras, das 7 ás 8 horas da manhã — **Prof. A Alckmin.**
GEOMETRIA e TRIGONOMETRIA, 3as. e 6as. feiras, das 8 ás 9 horas da manhã — **Prof. Carlos Gallet.**
PHYSICA e CHIMICA, 4as. feiras e sabbados, das 6 ás 7 horas da manhã — **Prof. C. Oliveira.**
HISTORIA UNIVERSAL, 4as. feiras e sabbados, das 7 ás 8 horas da manhã — **Prof. Carlos Gallet.**
HISTORIA NATURAL, 4as. feiras e sabbados, das 8 as 9 horas da manhã — **Prof. A. Alckmin.**

A contribuição de cada alumno será feita na occasião da matricula, sendo de 60$000 reis—mensaes as aulas, de accordo com o horario, com os tres professores, de 50$000 com dois e 30$000 com um professor.

Ytú, 19 de Fevereiro de 1904.

Rua Direita, n. 12

Chrispim Oliveira
Carlos Gallet
André Alckmin

meios que se empregam conhecem nos de sobra, perfeitamente, em todas as suas variantes e modulações.

O proprio amor, que inspiram; já o venderam. Amam por officio, e não pela intima inspiração da alma.

Guarda as melhor o calculo, do que as grades d'um convento guardam uma virgem.

Assim, tambem inventaram a palavra *capricho* para esses amores gratuitos, que de vez em quando procuram como repouso, como desculpa, ou como consolação; semelhantes aos usurarios, que roubam mil individuos, e que julgam serenar a consciencia, emprestando a um pobre diabo, que morria de fome, uma libra sem recibo e sem juro.

Além, de que, quando Deus permitte o amor a uma cortezã, esse amor que parece ao principio o perdão da sua misericordia, transforma se quasi sempre n'um tremendo castigo

Não ha absolvição sem penitencia.

Quando uma creatura, que tem o passado inteiro a esmagal-a com o pezo atroz das suas immensas desordens moraes, se sente de repente captiva d'um amor profundo, sincero, irresistivel, que nunca imaginou que poderia sentir, e confessa esse amor, que lhe queima as entranhas, como o cauterio d'uma chaga viva, o homem amado assim póde dominal a despoticamente.

Chega a levar, se quizer, a sua barbara superioridade ao direito cruel de lhe dizer: O teu amor faz por mim o que já por muitos outros fez o dinheiro!

Então, as desgraçadas não sabem que provas apresentem de submissão e de ternura.

Conta a fabula de uma creança, que depois de se ter divertido por muito tempo a gritar n'um campo: Soccorro! para distrair os trabalhadores da sua lida, foi devorada, um bello dia, por um urso, porque os camponezes que ella tinha enganado não acreditaram no perigo real, que d'esta vez corria.

Acontece ao mesmo a essas desgraçadas donzella, quando amam seriamente.

Mentiram tantas vezes, que ninguem as acredita, e são devoradas pelo seu amor no meio dos seus remorsos.

D'ahi essa grandes dedicações extraordinarias, esses austeros isolamentos sublimes, de que algumas têm dado prodigioso exemplo.

Mas quando o homem que inspira esse amor da redempção tem a alma assaz generosa para o acceitar sem recordações do passado, quando se abandona apaixonadamente, quando ama profundamente, esgota d'um só trago todas as emoções terrenas, e depois de amar

—Chegou ainda a tempo disse ella. Minha cara Prudencia, precisa de alguma cousa?

—Bem sabe, menina que está a chegar o dia 15, e se podesse emprestar me 10 ou 12 libras, fazia-me muito favor.

—Pois sim; quer cear comnosco?

—Não posso; está o Carlos á minha espera em casa.

—Ainda gosta muito d'elle?

—E' muito meu amigo. Até amanhã; adeus, Armando.

Madame Duvernoy saiu.

Margarida abriu uma gaveta d'uma commoda, e metteu dentro o dinheiro.

—Deixa me deitar? disse ella, sorrindo, e dirigindo-se para o leito.

—Não só deixo, mas até lhe peço, respondi eu.

Despiu o penteador, collocou o aos pés do leito, e deitou-se.

—Agora sente se aqui junto de mim, e conversemos.

Prudencia tinha razão; a resposta, que lhe trouxera, alegrava a.

—Perdôa me o modo como o recebi? disse-me ella, pegando me na mão.

—Estou prompto a perdoar lhe tudo, Margarida.

—E amas me?

—A ponto de enlouquecer.

—Apesar do meu genio que eu tenho?

—Apesar de tudo o que me fizeres.

—Juras-me?

—Sim, disse lhe eu ao ouvido.

Nanine entrou então, trazendo pratos, um frango assado frio, pasteis, morangos, uma garrafa de *bordeaux*, e dous talheres.

—Não lhe fiz o ponche, disse Nanine, porque o *bordeaux* é melhor para a senhora. Não é assim?

—De certo, respondi eu, commovido ainda pelas ultimas palavras de Margarida, contemplando o no extasi da paixão.

—Bem, disse ella, põe tudo isso na meza pequena, e chega-a para aqui. Nós nos serviremos a nós ambos. Ha duas noites que não dormes quasi nada, pode deitar te. Não precisamos de mais nada.

—Fecho a porta da sala?

—Está visto. E diz ao porteiro, que não deixe entrar ninguem antes do meio dia.

MARMORARIA

Aviso Importante

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1°. de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviçu concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruzes e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servil-o caprichando nas encommendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA
P. BONETTI
EX-SOCIO DE L. MUTTI.

Pereira Mendes & Comp.

Compram qualquer quantidade de algodão em caroço

Salto de Ytù

AFINAL ???

Reabrio-se o novo armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, tintas etc. ao Largo da Matriz N. 3; os quaes serão vendidos pelo novo proprietario, (abaixo assignado) por preços reduzidos.

Espera pois o novo proprietario que o respeitavel publico, honrando-o com a sua presença no novo armazem, aproveite a occasião de sortir-se de generos por preços que são sem competencia, o que provará.

Ytû, 22 de Janeiro de 1904

Largo da Matriz n. 3

José Paula de Cerqueira.

Fabrica de Cerveja Estrella

E

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram n'a da rua de S. Cruz, nº, 69, para a rua de Sant' Anna, nº. 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos, tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo excrupulo, capricho e acceio; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordem.

BARDINI & FILHOS

ARMAZEM MERCURIO

ANTIGO ARMAZEM DO ALBERTO

Attenção ! Attenção !

O abaixo assignado, actual proprietario do grande estabelecimento commercial, denominado ARMAZEM MERCURIO, antigo ARMAZEM DO ALBERTO, á rua do Commercio, nº. 112; tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade, e bem assim a seus freguezes, que tem sempre a sua disposição, grande e especial sortimento de generos, não só do Paiz como Extrangeiros, que é vendido com um lucro insignificante, para assim bem corresponder a confiança da sua freguesia; esperando que ninguem achará exorbitante os seus preços.

VENHAM VER PARA CRER !

Quem quizer ser bem servido, é só vir até a casa que tomou para seu patrono o Deus do Commercio, á Rua do Commercio n. 112.

Ao Armazem Mercurio

VICTALIANO DE ALMEIDA PRADO

XII

—»«—

Ás cinco horas da manhã, quando o dia começava a raiar, atravez das cortinas da janella, Margarida disse-me:

—Perdoa-me se te mando embora; mas é preciso. O duque vem todas as manhãs. Quasi sempre lhe dizem que estou a dormir, mas elle ás vezes espera que eu acorde para me fallar.

Abracei a cabeça formosa de Margarida, deliciosamente moldurada pelos seus opulentos cabellos soltos, dei-lhe um ultimo beijo, e disse-lhe:

—Quando tornarei a ver-te?

—Ouve, respondeu ella; pega n'aquella pequena chave dourada, que está em cima do fogão, e vae abrir a porta; dá-m'a depois, e vae te embora. Eu te escreverei hoje, á tarde, e te darei as minhas ordens, porque bem sabes que tens de me obedecer cegamente.

—Sim; e se eu te pedisse já uma cousa?

—O quê?

—Que me desses aquella chave.

—Nunca fiz isso a ninguem.

—Pois bem, mas fal-o a mim, porque te juro que ninguem te amou tanto como eu.

—Pois guarda a chave; mas previno-te de uma cousa; se eu quizer, essa chave não te serve de nada

—Porquê?

—A porta fecha-se por dentro.

—Má!

—Para ti só abre-se; vae.

—Então amas-me, filha?

—Não sei, não sei; estou quasi a imaginar que sim. Mas vae te

embora, porque sinto-me cair de somno.

Ficámos ainda, alguns momentos, nos braços um do outro; parti. As ruas estavam desertas. A grande cidade dormia ainda. A fresca viração matinal corria n'esses vastos quarteirões silenciosos, que a turba, em breve, encheria de mil ruidos.

Parecia-me que essa enorme cidade adormecida me pertencia toda; procurava na memoria os nomes dos homens mais felizes que eu tinha conhecido, e julgava-me mais feliz que todos elles, por mais disparatada que fossem a comparação.

Ser amado por uma donzella casta, revelar-lhe a primeira vez o doce e estranho mysterio do amor, decerto é uma grande felicidade mas é tambem a couza mais simples d'este mundo.

Conquistar um coração, que não está habituado aos ataques, é entrar n'uma fortaleza aberta e sem guarnição nenhuma.

A educação, o sentimento dos deveres, e a familia, são geralmente fortes sentinellas; mas não ha sentinellas por mais vigilantes, que não enganem uma rapariga de dezesseis annos, a quem, pela voz do homem preferido, a natureza dá esses primeiros conselhos do amor, que são tanto mais ardentes, quanto parecem mais puros.

Se a donzella acredita no amor, no bem ideal, abandona-se facilmente, senão ao amante, aos desejos do amor, porque, não tendo a minima desconfiança do mal, faltam-lhe todas as forças da resistencia: e fazer-se amar-se d'ella é um triumpho que todo o homem de vinte e cinco annos poderá conseguir quando quizer.

E isto é tão verdadeiro que basta só ver como cercam todas as donzellas de resguardos e de precauções.

Os conventos não teem os muros assaz altos, as mães as fechaduras assaz fortes, a religião os deveres assaz escrupulosos para encerrar todas essas aves deliciosas dentro da sua gaiola estreita, onde nem ao menos espalham algumas flores da imaginação e da esperança.

Assim, como ellas devem desejar o mundo, que lhes esconde, com tantos e tão repetidos cuidados, como devem acreditar que é tentador, como devem escutar a primeira voz que atravez das grades da sua prisão lhes vem suspirar os segredos do amor e da felicidade, e como devem abençoar a mão que ergue pela primeira vez uma ponta do veu mysterioso!

Mas ser realmente amado por uma cortezã é uma victoria muito mais difficil.

N'ellas, o corpo usou a alma, a sensualidade queimou o coração, o deboche petrificou o sentimento.

As palavras que se lhes dizem sabem nas ha muito tempo, e os